

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DA DIGNIDADE DE UMA VIÚVA POBRE NO RETORNO À SUA TERRA NATAL

VERA LÚCIA BARRETO MOTTA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de restauração da dignidade de uma viúva pobre e idosa no retorno a sua terra natal. A história de Noemi encontra-se no livro de Rute (Bíblia Sagrada). Ela morava em Belém de Judá com seu marido Elimeleque e seus dois filhos, e que devido a seca e fome local, mudaram-se para Moabe. Elimeleque morre, e depois os filhos. Noemi fica viúva e desamparada, com suas noras Rute e Ofra, e decide voltar para Belém. Rute a acompanha e ali se inicia o processo de restauração de Noemi. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, tendo como fontes o Livro de Rute, e em livros, *sites*, e artigos publicados em plataformas digitais. O Referencial Teórico abordou o contexto da história de Noemi; Os Impactos do luto no idoso; O regresso de Noemi e Rute para Belém, e o processo de restauração da vida de Noemi. Os Resultados demonstraram que o luto de Noemi foi difícil, mas ela superou as suas etapas, e que ela ainda tinha autonomia e esperança para começar uma nova vida. Concluiu-se que Noemi fez a melhor escolha em retornar para Belém, pois foi possível através da Lei do Levirato ter os seus bens restaurados, viver novamente em família, e ter um neto que daria continuidade ao nome da sua família. Foi uma restauração total da sua dignidade e autonomia, através de sua nora Rute, que a abraçou, apoiou, e sustentou, e que também foi abençoada.

Palavras-chave: Idosos, Luto, Restauração, Família, Nora.

INTRODUÇÃO

O livro de Rute é um dos livros históricos da Bíblia Sagrada. Era o tempo dos Juízes de Israel, um tempo difícil, sem liderança, pois o povo que havia enfrentado o deserto por quarenta anos liderados por Moisés após a saída do Egito, onde tinham permanecido por mais de 400 anos como escravos, em busca de Canaã, a Terra Prometida por Deus aos Hebreus, depois da morte de Moisés foram liderados por Josué, na conquista da terra, e depois de Josué estiveram sob a liderança de Juízes.

Nesse tempo era cada um por si, o que levou o povo a anarquia, desordens, corrupção, divisões e guerrilhas entre as tribos, e o afastamento de Deus, a chegada de uma seca, e conseqüentemente a fome em toda aquela região que dependia totalmente das condições climáticas, pois a agricultura e a pecuária eram as principais fontes de alimentação.

Nesse contexto, se passa a história de Noemi e de Elimeleque seu marido, que decidiu fugir da seca e da fome, para habitar com a sua família entre os moabitas, mas encontrou a morte, deixando Noemi viúva, mas também morreram os seus dois filhos Malom e Quiliom. Resta da família de Noemi somente as duas noras moabitas. Noemi fica desolada, desamparada e pobre, mas ficou sabendo que a situação em Belém tinha melhorado, e resolve voltar para a sua terra.

Com base nessas considerações, surge as seguintes questões: Como Noemi enfrentou o luto pela perda do marido e dos filhos? Como foi a volta de Noemi à Belém? Foi possível para ela restaurar os seus bens e a sua dignidade? No sentido de responder a esses questionamentos, definiu-se o objetivo deste estudo: Descrever o processo de restauração da dignidade de uma viúva pobre e idosa no retorno à sua terra natal.

Para atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base o Livro de Rute (Bíblia Sagrada) considerando que a personagem Noemi foi uma figura importante no contexto da narrativa histórica, e em livros, sites, e artigos científicos publicados em plataformas digitais que focaram os temas estudados.

Este trabalho apresenta três capítulos principais: O primeiro, o Referencial Teórico, onde se abordou: O Contexto da Estória de Noemi;

Os impactos do Luto no Idoso; O Regresso para Belém; e O Processo de Restauração de Noemi. Segue-se com os Resultados e Discussões, finalizando com as Considerações Finais.

A relevância deste trabalho está em se estudar personagens bíblicos, no caso idosos, que poderão servir como exemplos de atenção aos direitos dos idosos, da importância da família e dos valores familiares para a valorização da dignidade do idoso, dos aspectos culturais e históricos, entre outros. O interesse da pesquisadora por este estudo, deve-se a sua formação e atuação na área da Teologia, e por liderar um grupo de pesquisa sobre a Terceira Idade: comportamento, saúde, gênero e estilo de vida dos idosos, cujos pesquisadores têm publicado livros, artigos, e outros trabalhos com foco nesse segmento.

METODOLOGIA

Adotou-se para este estudo a pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2007) que afirma: "O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos." (SEVERINO 2007, p. 122).

Em relação aos objetivos é uma pesquisa exploratória, que "... busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto." (SEVERINO, 2007, p. 123).

A base da pesquisa está no livro de Rute, um dos livros históricos da Bíblia Sagrada, e seguiu-se em livros, sites, artigos, e outras fontes bibliográficas, pertinentes aos temas estudados.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O Contexto da História de Noemi

O livro de Rute no seu primeiro capítulo (RUTE 1 – NVI) apresenta a história de Elimeleque, que morava em Belém de Judá e que foi com sua família para a terra de Moabe na tentativa de uma melhoria de vida devido à seca e a fome.

Como afirma Mathews (2016), ele deixou de confiar em *Jeovah-Jiré* (o Deus da provisão) para habitar no meio dos Moabitas, que

adoravam o deus Quemos. Ele deixou o Deus conhecido, para ficar no território de um deus desconhecido, deixando para trás as suas origens, para tentar sobreviver em outra realidade. Elimeleque pensava que estaria seguro em Moabe, pois lá não havia seca, e que não morreria de fome, mas encontrou a morte, e também morreram os seus filhos Malon e Quiliom. Da família de quatro membros emigrantes que foram para Moabe, restou somente uma pessoa: a viúva Noemi, agora com duas noras Moabitas.

Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e o seu marido. (RUTE 1:3-5).

2. Impactos do Luto no Idoso

O luto pode trazer grande impacto emocional e psicológico no idoso, pois as perdas não são somente da pessoa amada, mas das mudanças pessoais e sociais consequentes. Como explicam Horácio e dos Santos (2020) citando Arantes (2016): "O processo de luto se inicia com a morte de alguém que tem grande importância na nossa vida. (...) Quando o vínculo rompido era feito de amor genuíno, então temos muita dor..." (ARANTES, 2016, p 134).

Quando se trata da morte de filhos com pais vivos, essa dor se apresenta ainda maior, como Oliveira e Lopes (2008) relatam de que é mais difícil lidar com a morte quando se conviveu com a pessoa, e de que o luto é ainda mais intenso para aqueles que não só conviveram com o falecido, mas que também eram seus progenitores.

Cavalcanti (2021) diz que o luto pode ser compreendido como uma reação à perda, e não somente de um ente querido, mas de qualquer coisa que foi perdida e que tem o mesmo valor de uma morte no seio da família. A perda de bens ou do sustento após a morte de uma pessoa da família é um exemplo de valor perdido que pode aumentar a dor do luto.

Autores que abordam o luto, afirmam que o processo passa por diversas fases. As cinco mais citadas são: 1. Negação, 2. Raiva, 3.

Barganha, 4. Depressão e 5. Aceitação. Essas fases podem se manifestar de formas variadas e não necessariamente na ordem citada. Geralmente são ainda mais complexas no idoso pelas limitações e contextos vivenciados na idade.

Horácio e Dos Santos (2020) com base em diversos autores, relatam essas cinco fases do luto:

A primeira fase é da negação, e do isolamento, quando o enlutado recebe a notícia da morte do ente querido, ainda acreditando que não é verdade, que foi um engano, e age com a negação, como um mecanismo de defesa em relação às emoções e angústias, com o objetivo de amortecer o impacto da notícia da morte, até que venha a se acostumar com o fato real.

Na segunda fase, há um sentimento de Raiva, o enlutado demonstra a revolta que está sentindo pela perda, o que pode gerar ressentimento e inveja, com argumentações do tipo: - Por que aconteceu comigo e não com outros? É uma fase difícil, com lembranças do cônjuge, da falta da presença, da insônia, inquietação e até culpa, com o intuito de compreender a morte.

Em relação ao sentimento de luto, Cavalcanti (2022) explica que esse sentimento tem como característica o rompimento do elo entre uma pessoa e o objeto do luto, e no caso de Noemi, do marido e ainda dos filhos, o que torna o processo ainda mais difícil, para uma pessoa idosa:

O idoso pode ter dificuldades para vivenciar o processo do luto por vários motivos, estando entre eles a inabilidade em falar sobre a dor relacionada à perda (...) A velhice, que normalmente é reconhecida como a fase da sabedoria e do amadurecimento, (o que favoreceria melhor essa vivência) se apresenta como a fase de pouca disponibilidade para a elaboração da perda... (CAVALCANTI, 2022, p. 5).

A terceira fase, a da Barganha, há uma tentativa de negociar ou adiar os temores diante da morte, buscando ajuda através da fé em alguma divindade, ou de pessoas influentes que, no entendimento do enlutado, tenham algum poder de intervenção na morte, na tentativa de querer livrar da morte a si e a algum familiar ou pessoa querida.

A quarta fase, a Depressão, surge quando o enlutado não consegue mais negar que precisa ser curado das emoções, da tristeza e da

solidão, e de como compreender a causa, entendendo que não há mais nada a fazer, restando somente a saudade. É nessa fase que o enlutado precisa de atenção e diálogo com os que estão ao seu redor.

(...) o enfrentamento do luto na velhice é um processo que o idoso tem grande dificuldade para aceitar. Mediante a falta é preciso que ele consiga ressignificar e prosseguir com a sua nova rotina de vida sem a presença do seu parceiro, mesmo sabendo que haverá dias que não serão fáceis. (HORÁCIO; SANTOS, 2020, p.

Chegando na quinta fase, da Aceitação, as pessoas se tornam mais tranquilas diante do fato da morte, e conseguem se conformar com a situação, percebendo que já passou o tempo de lamentação, conseguindo se reorganizar e seguir a sua própria vida. Esse aspecto de retomada de uma nova vida por um idoso em luto, é destacado por Cavalcanti (2021):

Na vivência do luto, é fundamental que, em alguma medida, o enlutado tenha preservada a autonomia no que diz respeito à condução da própria vida (...) em que novas possibilidades se apresentam e são evidenciadas pela ausência daquele que morreu." (CAVALCANTI, 2021, p. 8).

Demonstrando firmeza de caráter e autonomia, Noemi decide regressar a Belém, de onde partira, buscando preencher o vazio dos que morreram com uma possibilidade de viver os seus últimos dias no meio do seu povo. Ela sabia que estava voltando para o seu Deus: "Quando estamos enfrentando uma situação difícil na vida, não é hora de desfalecer, de afundar, de sucumbir. É hora de confiar em Deus." (GEORGE, 2009, p. 144).

3. O Regresso Para Belém

(BERÇÁCOLA et al, 2020) diz que o primeiro grupo social que o indivíduo interage é antes de qualquer outro o da família. É na família que acontecem as reuniões dos parentes, de tempos em tempos, para se reverem e para contar as novidades sobre cada um. O grupo familiar de Noemi só conta agora com as duas noras, e foi com elas que ela pode se reunir para compartilhar a sua decisão de voltar para

Belém. " ...foi realizada uma reunião diferente. Não foi organizada por ninguém. Não foi para comemorar um evento feliz. Não foi aguardada com alegria. Ao contrário, foi uma reunião realizada por necessidade." (GEORGE, 2009, p. 145).

Chega o momento de partir, e as noras decidiram acompanhá-la na viagem. Não querendo ser egoísta, Noemi falou com elas que voltassem para suas famílias, se casassem novamente, e refizessem as suas vidas, porque ela não tinha mais nada para lhes oferecer. As noras choram e resistem, mas ela consegue convencer Ofra a voltar, enquanto Rute permaneceu decidida a acompanhar a sua sogra e cuidar dela até a morte.

"Não insistas comigo que te deixe e não mais a acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!" (Rute 1:16,17).

O caminho era longo. Segundo (GEORGE, 2009) Elas caminharam mais de 110 quilômetros em estradas poeirentas até chegar em Belém, e quando entraram na cidade Noemi foi reconhecida pelas suas amigas, mesmo depois de quase 10 anos distante, e as mulheres perguntavam: - Não é esta Noemi? Ela retrucou, que não a chamassem mais de Noemi (agradável, adorável) mas de Mara (amarga) porque Deus a havia desamparado, pois estava voltando pobre, enlutada e desamparada. (RUTE 1: 20-21).

A velhice em geral está associada à ruptura com toda uma vida que foi estruturada, isso acontece de forma abrupta com rompimento de ligação com tudo que foi edificado ao longo dos anos, causando uma desconstrução de valores e levando à confusão de identificação social e desvalorização pessoal. (PEREIRA e BONINI, 2014, p. 256).

Noemi reconheceu que não era mais a mulher que partiu de Belém esperançosa e cheia de vida. Tinha perdido tudo que havia construído junto com o marido durante a sua vida; agora perdera marido, filhos e os seus bens, e então veio o reconhecimento de que não valia mais nada perante a sociedade, era uma mulher sem nenhuma perspectiva de valorização pessoal.

4. O Processo de Restauração de Noemi

A primeira etapa do processo de restauração de Noemi se inicia com a sua decisão de voltar para Belém, demonstrando que ainda tinha autonomia sobre a sua vida e na esperança de poder sobreviver e depois morrer em sua própria terra. A sua nora Rute seria o melhor apoio para o seu caminho de volta a sua terra. Como afirma Carolino (2017): o ambiente familiar é um dos fatores diretamente ligados ao bom envelhecimento, porque é onde acontecem as interações, os vínculos, e o apoio, muito importante para a vida do idoso. Contar com a companhia de Rute lhe amparando no caminho de volta a Belém, foi um incentivo para Noemi.

A segunda etapa foi a chegada a Belém em paz, e ser reconhecida pelos amigos, especialmente o acolhimento das mulheres.

A terceira etapa foi o reconhecimento por parte de Noemi do seu direito de resgate, conforme a Lei de Moisés:

Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel. (DEUTERONÔMIO 25:5,6).

Para ela não havia possibilidade de se casar novamente, pois já era velha, e não poderia gerar um filho, mas a sua nora Rute tinha esse direito, como viúva de Malom.

O processo da sua restauração chega à quarta etapa, quando aconteceu algo extraordinário. Era o princípio da colheita da cevada, e havia o costume dos pobres rebuscarem as espigas que caíam dos colhedores:

“Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.” (DEUTERONÔMIO 24:19).

Rute, como pobre, tinha o direito de rebuscar nos campos onde havia colheita. Mesmo sendo perigoso para ela num tempo de completa anarquia, uma mulher estrangeira, viúva e sem filhos como era o caso de Rute, não valia nada naquele contexto, e ela podia ser molestada por alguém, mas havia um aspecto que favorecia a Rute: todos em Belém a acolheram, em respeito a Noemi. Casualmente Rute entrou no terreno de Boaz, um homem de posses e influente, que era parente de Noemi. Essa coincidência era a providência divina, a misericórdia de Deus para com Noemi:

Não existem "acazos" ou coincidências na vida dos filhos de Deus, apenas a soberania do Deus todo poderoso. Ele cuida de seus filhos e guia seus passos, às vezes de maneiras óbvias, outras vezes não. A soberania de Deus agia na vida de Rute naquele determinado dia em que ela se aventurou a buscar alimento em um campo, que, depois, descobriu pertencer a Boaz, parente de seu falecido marido." (GEORGE, 2009, p. 146).

Boaz, tendo visto a Rute, e depois de se informar quem era essa moça, soube que era a nora de Noemi, e que ela tinha deixado sua terra e familiares para acompanhar sua sogra e viver em Belém cuidando dela. Boaz deu ordens aos empregados que tratassem Rute com prioridade, e a integrou aos trabalhadores na mesa e na colheita farta.

Disse então Boaz a Rute: "Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. (...). Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. (...) Ela ... exclamou: "Por que achei favor a seus olhos, a ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira? Boaz respondeu: "Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que pouco conhecia. (RUTE 2:8-11)

Ao chegar em casa, Rute falou para Noemi tudo que tinha acontecido, que reconheceu o agir de Deus, e lembrou-se que Boaz era um dos indicados para ser o resgatador da sua família, conforme a lei do Levirato, porque caso o falecido não tivesse irmãos, poderia ser um parente próximo. Noemi teve a confirmação de que poderia ter seus

bens restaurados e que até mesmo a descendência do seu marido não seria extinta!

A quinta etapa do processo de restauração de Noemi, foi quando ela decidiu agir e orientar Rute sobre o plano de pedir Boaz em casamento, o que parece estranho, mas que era utilizado naquele contexto cultural. Rute aproveitou a oportunidade e fez tudo exatamente como Noemi lhe falou:

Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: “Minha filha, tenho que procurar um lar seguro, para sua felicidade. Boaz, aquele com cujas servas você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira. Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido. Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele lhe dirá o que fazer”. Respondeu Rute: “Farei tudo o que você está me dizendo”. (RUTE 3:1-5).

Boaz aceitou o pedido para se casar com Rute, mas falou que havia outro parente mais próximo do que ele. Boaz procura o homem e explica que a parte de terra que Noemi tinha para vender devia ser comprada por ele, que tinha a prioridade. Ele de imediato concordou. Para Mathews (2016) esse pretendente pensou que casando com Noemi que já era velha e não teria filhos, ficaria com toda a herança; mas ao saber da condição de se casar com Rute, desistiu, e Boaz passou a ser o único resgatador que poderia ser marido de Rute.

Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: “Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom. Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!” (RUTE 4:9,10)

A sexta e última etapa da restauração da vida e da dignidade de Noemi realizou-se quando Boaz e Rute se casam, e tiveram um filho, chamado Obede, que foi o avô do rei Davi, um dos mais famosos reis

de Israel, conforme podemos constatar no livro de Rute: "Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu, e o Senhor concedeu que ela engravidasse e desse à luz um filho. (...) Este foi o pai de Jessé, pai de Davi." (RUTE 4:13,17b).

Rute, uma moabita, conseqüentemente, foi citada na genealogia de Jesus Cristo, conforme consta nos Evangelhos: "Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão: (...) Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe; Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute; Obede gerou Jessé; e Jessé gerou o rei Davi:"(MATEUS 1: 1,5-6a).

Todos em Belém puderam ver a sua vitória, e reconheceram que Deus lhe proporcionou um resgatador, cujo descendente levaria o seu nome, além da perspectiva de ter a proteção e o cuidado do neto na sua velhice, que veio para substituir os filhos que perdeu. As mulheres foram as primeiras a reconhecer a completa restauração de Noemi:

As mulheres disseram a Noemi: Louvado seja o Senhor, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel! O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos! Noemi pôs o menino no colo, e passou a cuidar dele. As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: "Noemi tem um filho!" e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi. (RUTE 4:14-17)

A restauração de Noemi foi total: A sua propriedade foi comprada por Boaz, ela voltou a ter o seu patrimônio, e agora tinha um neto que levaria o nome da sua família, como se fosse filho de Malom e neto de Abimeleque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da família de Noemi e Elimeleque e a sua emigração para outro país devido a fome que havia em Belém, pode ser vista sob o prisma da fé e da cultura hebraica, como falta de fé e de fidelidade ao Deus único, criador, que também era o Deus da provisão (*Jeovah-Jiré*) para habitar numa terra de deuses desconhecidos.

Foi visto na pesquisa que muitos dos habitantes de Belém não se mudaram de lá, mas permaneceram esperando em Deus, e na solução

dos problemas que a nação enfrentava, o que pode ser constatado no relato da volta de Noemi depois de quase dez anos em Moabe, quando muitas pessoas se lembravam dela. Ao contrário de Elimeleque que fugiu da fome e dos problemas em Belém, esperando uma vida de prosperidade em Moabe, mas lá morreu. A esperança de dias melhores só resultou em luto e dor. Para Noemi, foi ainda mais difícil enfrentar a morte dos dois filhos, depois da perda do marido, como afirmaram Oliveira e Lopes (2008),

O processo do luto de acordo com a maioria dos autores passa por várias fases, e se inicia de uma forma deprimente para Noemi, como disse Cavalcanti (2020), não foi somente a perda dos entes queridos, o luto de Noemi foi além disso, com a perda de todo o seu sustento, pois os homens eram na época os provedores da família, o que representava total desamparo para as viúvas.

Em relação à segunda fase do luto, sentimento de raiva, de revolta pelas perdas, não aconteceu na mesma ordem esperada, sendo possível entender que as fases do luto não necessariamente se manifestam na ordem citada por Horácio e Dos Santos (2020). No relato bíblico essa fase ainda pode ser vista na chegada de Noemi a Belém, quando ela falou para as pessoas que a reconheceram, que não a chamassem mais de Noemi, mas de Mara, porque Deus a havia desamparado, porque agora era uma mulher sem perspectivas. (RUTE 1: 20-21).

Na terceira fase do processo de luto, a da Barganha, não foi exatamente como foi visto na teoria; Noemi não buscou a Deus querendo livrar-se da morte, mas continuou com sua fé em Deus para continuar a sua vida. George (2009) ressalta que Noemi não havia previsto os acontecimentos, mas estava aprendendo a confiar cada vez mais em Deus e em sua presença através de pessoas, eventos e circunstâncias inesperados.

Chegando na quarta fase do luto, da depressão, Noemi se conscientiza de que não há mais nada a fazer em Moabe, e decide voltar para Belém de Judá, depois de saber que lá havia fartura de pão.

Segue-se a quinta fase do luto, da aceitação, com a consciência da preservação da sua autonomia na condução da sua própria vida, se apresentando como evidência da sua decisão em retornar às suas origens.

O processo de restauração da vida de Noemi se inicia com a sua decisão de voltar para Belém, demonstrando autonomia sobre a sua vida e na esperança de poder sobreviver e depois morrer em sua própria terra. A sua nora Rute seria o canal de bênçãos para a sua restauração.

Anteriormente Noemi dependia de seu marido e dos filhos, mas então passou a depender de sua nora. O amor que Rute dedicou à sua sogra foi um amor leal, que os hebreus chamavam de *Hesed* e que ela havia conhecido através da convivência com a família hebraica.

A "coincidência" de Rute ter entrado no campo de Boaz, para rebuscar na época da colheita da cevada foi evidenciada por George (2009) como "providência divina", porque era a soberania de Deus na vida de Noemi.

Um aspecto importante a destacar foi a perspectiva da remissão de Noemi, pois no início do livro não há nenhuma citação sobre isso. Ela jamais pensou que poderia haver uma saída, mas ao saber que Boaz tinha tratado Rute com atenção, lembrou-se dos seus direitos, e de que ele poderia ser o seu resgatador através da aplicação da Lei do Levirato, e já que ela não poderia casar novamente e ter filhos, compreendeu que Rute teria o direito de se casar com Boaz, como forma de dar continuidade à família de Elimeleque.

O final da estória de Noemi é muito animador. Com a união de Boaz e Rute, Noemi teve os seus bens comprados por ele, e ainda o nome da sua família restaurado, pois o primeiro filho do casal, seria considerado descendente de Malom, o falecido marido de Rute, e assim, Noemi, seria a avó de Obede, do qual descenderam Davi,, um dos mais importantes reis de Israel, e é citado na genealogia de Jesus Cristo.

Noemi, estava totalmente restaurada na sua dignidade, como disseram Oliveira e Lopes (2008) sobre o processo de luto, que foi conscientemente aceito por Noemi, depois da morte dos homens da família que a deixou sem sustento, mas agora havia a disponibilidade para novos investimentos em sua vida, podendo manter vivos os sentimentos em relação aos falecidos, e a recuperação da sua autoestima e da valorização do seu ego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo descrever o processo de restauração da dignidade de uma viúva pobre e idosa no retorno à sua terra

natal. Através dos dados obtidos durante a pesquisa bibliográfica, foi possível entender melhor a problemática e trazer respostas às questões que levaram ao objetivo.

O luto pode trazer grande impacto emocional e psicológico no idoso, pois as perdas não são somente da pessoa amada, mas das mudanças pessoais e sociais consequentes. Como explicam Horácio e dos Santos (2020) citando Arantes (2016): "O processo de luto se inicia com a morte de alguém que tem grande importância na nossa vida. (...) Quando o vínculo rompido era feito de amor genuíno, então temos muita dor..." (ARANTES, 2016, p 134).

Foram vistas as fases do luto que geralmente são cinco: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, mas que nem sempre ocorrem na ordem apresentada, podendo ter variações, o que aconteceu no caso de Noemi, cujas fases do luto não foram sequencias, havendo fases que aconteceram juntamente com as fases seguintes ou anteriores.

O processo de restauração da dignidade de Noemi ao voltar para a sua terra pode ser visto como um plano de Deus, porque houve muitas situações que foram favoráveis a ela durante o processo, e a fé judaica crê justamente na proteção do Todo Poderoso ao seu povo, e a fé que ela manteve impulsionou a sua trajetória.

O amor leal da sua nora Rute foi um grande diferencial na vida de Noemi. Ela pode ser amparada e amada pela nora, que agiu como uma filha, cuidou dela e jurou nunca a deixar. A nora Ofra, não merece ser criticada, pois tomou a decisão mais racional, considerando que não era fácil deixar os familiares e a sua terra para seguir a sogra idosa, pobre e que não tinha mais nada a lhe oferecer.

Esse amor de Rute por Noemi também foi recíproco, pois tudo que Noemi fez por Rute foi por amor, então cada uma delas procurava o que fosse melhor para a outra. e as orientações que a sogra idosa e sábia passou para a nora, ensinando os costumes da sua terra, foram as estratégias que ajudariam Rute a encontrar um marido.

A chegada em Belém foi humilhante, enfrentar os comentários e a vergonha em voltar desiludida e carente, depois de quase 10 anos numa terra distante, foi constrangedor para Noemi, e deve ter sido difícil também para Rute, ao chegar numa terra estranha, com cultura diferente da sua.

A vida em Belém era difícil, mas Rute já adaptada à cultura hebraica, se utilizou de um benefício para adquirir comida, através do respingar das colheitas. Foi dessa forma que ela conheceu Boaz que era parente de Noemi, e sem saber que ele era um dos que podiam resgatar a família.

A narrativa bíblica nos leva aos campos de Belém, e ao plano que Noemi arquitetou depois de reconhecer que havia saída para ela e para a nora. Ela não lembrava, mas tinha direitos conforme as Leis de Moisés, e somente um parente que aceitasse casar com Rute poderia restaurar a sua herança.

O processo de restauração de Noemi completou-se através da união de Rute com Boaz, quando os seus direitos de herança foram resgatados e o nome da sua família que estava apagado da genealogia de Israel, foi restaurado através de Obede, o filho de Boaz. Noemi agora podia descansar em paz na sua velhice, sem os temores que lhe atingiram com a morte do marido e dos filhos. Era o recomeço da vida de Noemi, e o seu exemplo de esposa, mãe, sogra e avó, tem sido admirado ainda os dias atuais.

Foi possível entender através dessa estória, que mesmo em situações adversas, é necessário ter confiança em Deus e permanecer no lugar onde estamos. Por mais difícil que seja a prova, devemos lembrar que Deus tem seus planos para nossas vidas, e que serão cumpridos: "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." (Jeremias 29:11).

Conclui-se então que Noemi fez a melhor escolha em retornar para Belém! Em vez de ficar se lamentando e vivendo o luto, decidiu que na sua terra poderia iniciar uma nova vida. O resultado da sua escolha tornou possível viver novamente em família, ter sua dignidade e seus bens restaurados, e um neto que perpetuaria o nome da sua família!

Foi uma restauração real, e a prova de que para uma idosa, viúva e desamparada, ainda há esperança de uma vida nova e em família, se tiver alguém como Rute, que lhe abraçou, apoiou, sustentou e não a deixou desamparada em nenhum momento!

Espera-se que este estudo possa contribuir para novas pesquisas. Ainda há muitos aspectos dessa história que podem ser inspiração para novos estudos, como por exemplo: O luto e a depressão em idosos

desamparados; A importância das noras no cuidado com a sogra idosa; Os direitos de uma viúva idosa; Genro que pode ser o amparo de uma sogra viúva e idosa, entre tantos outros, inclusive outros personagens idosos encontrados nos livros da Bíblia Sagrada.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

BERÇÁCOLA, Alexia Pinheiro et al. **Depressão: a manifestação psicológica frente ao abandono familiar**. Cadernos Camilliani, Cachoeiro de Itapemirim – ES, v. 17, n. 4 p. 2323-2337, dezembro. 2020.

BÍBLIA. Rute - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br). acesso em 25 abr. 2022.

BÍBLIA. Rute 1 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br) acesso em 27 mai 22.

BÍBLIA. Levítico 23 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br) Acesso em 27 mai 22.

BÍBLIA. Deuteronômio 24 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br) acesso em 27 mai 22.

BÍBLIA. Rute 2 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br) acesso em 27 mai. 22.

BÍBLIA. Deuteronômio 25 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br) acesso em 27 mai. 22.

BÍBLIA. Rute 3 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br)

BÍBLIA. Rute 4 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br)

BIBLIA. Mateus 1 - NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online (bibliaonline.com.br)

BROCHARDT, Matheus Cavalcanti. Luto Na Terceira Idade: Uma Discussão Sobre Dificuldades, Família E Atuação Do Psicólogo. **Revista Eletrônica Estácio Recife**. Vol. 7 – N° 02 - Março, 2022.

CAROLINO, Lilia Aparecida Pereira. O idoso e a família nos dias de hoje. Portal do Envelhecimento cuidado, família, idoso. Disponível em <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-idoso-e-familia-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em 16 jun. 22.

CAVALCANTI, Matheus Brochart. **Luto Na Terceira Idade**: Uma Discussão Sobre Dificuldades, Família E Atuação Do Psicólogo. Revista Eletrônica da Estácio Recife. v. 7, n. 2, 2021.

GEORGE, Elizabeth. **Mulheres que amaram a Deus: 365 dias com as mulheres da Bíblia**. São Paulo: Agnus, 2009.

HORÁCIO, Mesquita. Fernanda C. A.; DOS SANTOS, Ludmila P. Nunes. **O Enfrentamento Do Luto Na Velhice Diante Da Perda Do Conjugê No Âmbito Familiar**. Monografia. Centro

Superior UNA de Catalão – UNACAT. 2020. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17239/1/TCC%20-%20Fernanda%20e%20Ludmila.pdf>. Acesso em 27 mai 2022.

MATHEWS, Alice. Rute: como ver Deus no cotidiano. In: MATHEWS, Alice. **A Mulher que Deus usa: mulheres do Antigo Testamento que ajudam na tomada de decisões**. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2016, p.75-88.

OLIVEIRA, João Batista Alves de. LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudos**. 13 (2), jun 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200003>. Acesso em 22 abr. 2022.

PEREIRA, Evani Marques; BONINI, Juliana Sartori (Org.). **ENVELHECIMENTO e suas implicações para a área da saúde**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.